



A G E N D A

2018. 2

SUMÁRIO

DO ICP	3
PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP	
O ensino do ICP	
Ciclo Fundamental	5
Turma de 2016	5
Turma de 2017	7
Turma de 2018	8
Curso suplementar	11
Curso livre	13
Curso Primeiras Lições de Psicanálise	
Conversas de psicanálise: Freud com Lacan	14
NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ	16
A criança e o discurso analítico – Curumim	16
Clínica e Política do Ato	16
Práticas da Letra	17
Psicanálise e Direito	18
Psicanálise e Medicina	18
Psicose e Saúde Mental	19
Topologia	19
Toxicomanias e Alcoolismo	20
ENCONTRO COM A CLÍNICA DO AUTISMO	22
O CIEN-RJ	23
CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ	24
SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ	26
PUBLICAÇÕES DO ICP	27

DO ICP

A atual Diretoria do ICP-RJ iniciou seu trabalho em agosto de 2017, quando assumi o cargo de Diretora Geral, Ronaldo Fabião, o de Tesoureiro, Glória Maron, Coordenadora da Comissão de Ensino, Tatiane Grova, Coordenadora dos Núcleos e Cristina Duba, Coordenadora da Comissão de Publicação e Divulgação.

Ainda estamos no começo da construção de nossa política, mas estamos bem orientados quanto à nossa função, a saber, acolher os efeitos das experiências das Diretorias que nos antecederam e introduzir novos elementos que nos permitam avançar em nossa modalidade de transmissão, articulando teoria e clínica.

Nesse momento, então, renovamos a aposta na oferta do ICP, orientados pelas balizas de Freud e Lacan, norteando nossas ações com a direção de encontrar as ferramentas possíveis para a prática clínica da psicanálise.

Vivemos tempos difíceis. O mundo, como antecipou Lacan, vive momentos em que os processos segregativos se ampliam cada vez mais, excluindo as diferenças, tentando deixar de fora toda particularidade. Para que a psicanálise sobreviva no mundo, temos que trabalhar para sustentar a presença do sintoma, que é a assinatura singular do sujeito. A insistência desconcertante do real de nossa época, a manifestação de algo ali onde não é esperado, mobiliza desde muito tempo os psicanalistas de orientação lacaniana. Essa visada fundamental abriu uma via de orientação para o real e renovou a prática da psicanálise. Essa me parece ser a aposta de transmissão do Instituto: uma abertura clínica, à altura de responder aos novos desafios colocados pelas mudanças ocorridas no mundo. O novo da clínica diz respeito ao modo como nos chegam as pessoas que demandam uma análise e como respondemos a isso. A imprecisão dos diagnósticos, os sintomas da vida amorosa, as parcerias de gozo, a pornografia, as crianças e as novas configurações familiares, o uso abusivo de drogas são pequenos exemplos dessa mudança: sintomas que agem, agitam o corpo, angustiam. O endereçamento e a fala não são tomados como recurso para tratar esse gozo desregulado e o real invasivo.

Já há algum tempo, temos marcado o caráter introdutório dos cursos oferecidos, considerando que o saber em psicanálise não é cumulativo, não é adquirido pouco a pouco até um saber final. Ele vai sendo articulado e entrelaçado nos estudos, na análise e na clínica, e o ganho se fará quanto mais o sujeito puder dar de si nesta articulação. É assim, então, que, nas aulas e nos núcleos, a pesquisa clínica vai sendo construída,

aprendendo a extrair da experiência do inconsciente e do trabalho com cada paciente um saber, ali onde o real aparece disperso e sem sentido. É um modo de trabalho em que se articulam o saber dos conceitos com o que pode ser depositado e apreendido na experiência.

Esta tarefa, a de transmitir a orientação lacaniana aos que se dirigem ao Instituto, não é fácil. É um grande desafio, pois sabemos que muitos que se aproximam do ICP já têm um percurso de estudo e de análise. Outros estão no início, mas, em sua maioria, têm experiência clínica, tanto em consultório quanto em instituição. Nossa aposta, assim, se dá na abertura que se estabelece por ocasião da entrada no Instituto, devido ao modo não linear que propomos para a leitura dos textos de base, a apresentação e a discussão dos casos clínicos, o que causa um grande impacto no saber.

Desejamos aos que chegam agora, aos que estão ainda nas turmas, aos que participam dos núcleos de pesquisa e aos que já terminaram, mas que estão entre nós, um ótimo e produtivo ano de trabalho. Que as dificuldades que, porventura, surjam, sirvam para colocar à prova a relação de cada um com a causa analítica e o modo como cada um vai engajá-la no Instituto. Bem vindos!

Paula Borsoi
Diretora Geral do ICP-RJ

ENSINO

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP

O ensino no ICP

O que a psicanálise nos ensina é o ponto do qual partimos e que promove, de início, uma torção na própria relação com o saber. Não se trata da oferta de um saber acumulado e sistematizado nas páginas de um livro. O ensino que pretendemos no ICP pressupõe uma trilha de aprendizado que inclui a própria experiência analítica enlaçada ao que cada um poderá extrair da leitura e interpretação de textos teóricos e clínicos de Freud, Lacan e Miller e que compõem a linha mestra do Curso Fundamental. Nessa direção, a aposta é que a sala de aula constitua um tempo e espaço importantes de circulação da palavra, de produção e elaboração pautadas na articulação epistêmica e clínica, coordenadas a dois conceitos fundamentais que perpassam o conjunto de disciplinas: inconsciente e sintoma. O convite é a enfrentarmos o desafio de tornar esse percurso vivo e surpreendente!

Glória Maron
Coordenadora da Comissão de Ensino

CURSO FUNDAMENTAL

Turma 2016

Caso Schreber/Questão Preliminar

Doris Rangel Diogo

Horário: 19h

Início: 08 de agosto de 2018

Neste curso, extrairemos, do escrito “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose” (1957-58), as formulações de Lacan sobre a forclusão do significante Nome do Pai e a regressão tópica ao estádio do espelho, demonstradas no ‘Caso Schreber’, que especifica a psicose como estrutura clínica, e a questão daí decorrente sobre o manejo da transferência na direção do tratamento.

Como ponto de partida e de chegada, propomos uma interlocução entre essa perspectiva, orientada pela prevalência do simbólico, com a perspectiva topológica que pressupõe uma equivalência entre os registros e, sobretudo, o que faz função de enodamento entre Real, Simbólico e Imaginário, na clínica da psicose.

Bibliografia:

BATISTA, M. C. D e LAIA, S. (orgs) *Todo mundo delira. Belo Horizonte: Scriptum Livro*, 2010.

HANNA, M. S. G. F. *A transferência no campo da psicose: uma questão*. Rio de Janeiro: Editora Subversos, 2018.

LACAN, J. (1955-56) *O Seminário, livro 3: As psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____.(1957-58) “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

Psicose Ordinária

Vicente Machado Gaglianone

Horário: 19h

Início: 15 de agosto de 2018

A psicose ordinária é um sintagma proposto por Jacques-Alain Miller por ocasião das grandes conversações francófonas (Angers, Arcachon e Antibes – 1996, 97 e 98). Antes de ser um capricho intelectual, a psicose ordinária se mostrou como um fundamental desdobramento lógico do último ensino de Lacan, com o intuito de fornecer ferramentas teórico-clínicas para os novos desafios da psicanálise na atualidade.

Em “Efeito de retorno sobre a psicose ordinária” (2012), Miller vai dizer que os analistas, àquela altura (década de 1990), já não tinham o mesmo conforto de antes ao diagnosticar. Os casos raros e inclassificáveis não encontravam mais, no “guarda-chuva” nosográfico, um lugar de reconhecimento. Os fenômenos elementares próprios das psicoses francas e multi-coloridas, se não desapareceram, encontravam estabilizações cada vez mais amarradas por signos discretos e, por vezes, imperceptíveis.

Nesse novo território classificatório monocromático da “Forclusão Generalizada”, foi preciso estabelecer uma espécie de lupa conceitual que pudesse reordenar a clínica para além do binarismo clássico (neurose/psicose), dando o lugar devido às novas formas de amarração que não se apoiavam na norma fálica, e será somente sob transferência, então, que se poderá dar a chance delas serem elevadas à dignidade de um signo da forclusão do Nome-do-Pai.

O curso, de oito aulas, pretende retomar panoramicamente o ensino clássico de Lacan sobre as psicoses e, acompanhando os desdobramentos posteriores de seu último ensino, verificar a partir de quais coordenadas a psicose ordinária foi proposta e, ao mesmo tempo, os desdobramentos posteriores à sua invenção.

Bibliografia:

LACAN, J. (1955-56) *O Seminário, livro 3: As psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____.(1957-58) “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

MILLER, J-A. “Efeito de retorno sobre a psicose ordinária”. In: *A Psicose Ordinária*. Belo Horizonte: Scriptum, 2012.

Vários. Textos do encontro XI Congresso da AMP.

Turma 2017

Análise de uma Neurose Infantil: Caso Homem dos Lobos

Maria Inês Lamy

Horário: 19h

Início: 8 de agosto de 2018

Um dos casos fundamentais de Freud, “História de uma neurose infantil” (1918[1914]), nos ensina sobre vários conceitos da psicanálise: a fantasia, a realidade e o real; a fixação e o gozo; o mecanismo de forclusão; o sonho traumático. Observamos, também, que o interesse intenso de Freud por essa análise provocou impasses na transferência, levando-nos a pensar sobre o desejo do analista. É, ainda, o caso do homem dos lobos questiona as classificações, não permitindo uma resposta rápida sobre o diagnóstico.

São esses os pontos que propomos discutir.

Bibliografia:

FREUD, S. “História de uma neurose infantil” (1918[1914]). In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Direção da Cura/Os Escritos Técnicos

Ana Tereza Groisman

Horário: 19h

Início: 15 de agosto de 2018

Pouco mais de um século nos separa da série de artigos escrita por Freud sobre o que caracterizava e diferenciava sua prática clínica. Ali, Freud se dedicou a transmitir aos jovens analistas o método psicanalítico e, longe de se confundir com qualquer manual de instruções, seus escritos se revelam um manancial inesgotável de orientações precisas para todos os que desejarem seguir seus passos. Lacan, meio século depois, com sua leitura rigorosa e subversiva, convida-nos a revisitar os conceitos freudianos que determinam a prática clínica. Ele coloca o analista na berlinda, convocando-nos a pensar nos princípios que orientam nossa prática. Assim, inconsciente, transferência, interpretação e associação livre, conceitos fundamentais da psicanálise, vão se tornar ainda mais produtivos, acrescidos dos conceitos lacanianos de desejo do analista e Sujeito-suposto-Saber. Em nosso curso, visaremos a atualizar as questões levantadas por Lacan acerca do que se pratica sob a égide da psicanálise. Se a clínica mudou, em que nos baseamos para sustentar que a psicanálise se mantém?

Bibliografia:

FREUD, S. “Artigos sobre a técnica” (1911-1915). In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LACAN, S. (1958) “A direção do tratamento e os princípios de seu poder”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

Turma 2018

O Sintoma

Cristina Duba

Horário: 19h

Início: 8 de agosto de 2018

De Freud a Lacan

O curso pretende fazer uma introdução às principais elaborações de Freud e Lacan sobre o sintoma analítico. Parte da teoria do

sintoma em Freud, suas principais formulações, até sua retomada em Lacan, buscando situar os marcos da teoria do sintoma analítico.

Bibliografia:

FREUD, S. “O sentido dos sintomas”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol XIII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S “O caminho da formação dos sintomas”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol XIII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S “Inibição, sintoma e angústia”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol XVII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LACAN, J “Conferência de Genebra sobre o sintoma”. In: *Opção Lacaniana*, n. 23. São Paulo: Eólia, 1998.

LACAN, J. “Nota sobre a criança”. In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MILLER, J-A. *Percurso de Lacan*. Jorge Zahar Editor, 1986.

MILLER, J-A. “Ler um sintoma”. In: *Opção Lacaniana*, n. 60, São Paulo: Eólia, 2011.

Caso Hans

Jeanne-Marie de Leers Costa Ribeiro

Horário: 19h

Início: 15 de agosto de 2018

Neste curso, propomos a leitura do Caso Hans, “Análise de uma fobia de um menino de cinco anos”, publicado por Freud em 1909. As elaborações de Lacan sobre o caso em O Seminário, livro 4 (1956-57) irão nos orientar neste percurso. Destacaremos os conceitos de “Desejo da Mãe”, “Nome do Pai”, falo imaginário, falo simbólico e a questão do sintoma fóbico como suplência.

Bibliografia:

FREUD, S. (1909) “Análise de uma fobia de um menino de cinco anos”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol X. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LACAN, J. (1956-57) *O Seminário, livro 4: A relação de objeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

REUNIÃO CLÍNICA ICP-RJ

Glória Maron e Paula Borsoi

Local: ICP-RJ

No segundo semestre de 2018, reservaremos um espaço de discussão clínica para os alunos do Curso Fundamental. A partir de vinhetas clínicas trazidas por alunos, pretendemos tornar essa atividade um momento de debater impasses e questões que emergem na prática clínica, além de fomentar um trabalho de articulação epistêmica clínica e política.

Pretendemos, então, inaugurar um primeiro momento que forneça balizas para a construção do caso clínico sob a orientação lacaniana. A construção do caso vai além da apreensão de uma trama de sentidos feita com os restos de fala transmitidos ao falasser e que ressoam no corpo. A construção do caso coloca em relevo o arbitrário do significante e significado, comporta uma parte indecidível, a incidência do não programado. Nessa direção é que podemos fazer valer uma prática orientada pelo real, utilizando o caso clínico para relançar conceitos, interrogar a prática e o praticante, escavando a trilha que mantém em perspectiva a dimensão do novo, único.

Os encontros clínicos acontecerão às 21h, na sede da EBP Rio/ICP-RJ, nas seguintes datas:

AGOSTO:

15/08/2018 - alunos que iniciaram o Curso Fundamental em 2016

SETEMBRO:

05/09/2018 - alunos que iniciaram o Curso Fundamental em 2017

OUTUBRO:

03/10/2018 - alunos que iniciaram o Curso Fundamental em 2018

NOVEMBRO:

07/11/2018 - alunos das três turmas do Curso Fundamental

CURSOS SUPLEMENTARES

“O que o brincar quer dizer na clínica com crianças”

Ruth Cohen

05/09; 12/09, 26/09 e 03/10

Das 17:45 às 19h

Local: EBP Rio/ICP-RJ, à Rua Capistrano de Abreu, 14/16

A rede de saber que se produz ao se escutar o sofrimento de crianças no consultório, no hospital ou nas ruas, tem como instrumento a força do dizer que para além dos ditos pode se explicitar no brincar, que exige uma especificidade de escuta do psicanalista. O tratamento possível, nesse contexto, tangencia o imaginário dos familiares e daqueles que trabalham nas instituições. A psicanálise, enquanto vetor de orientação, presente no trabalho de transferência e na transferência de trabalho, nos ensina sobre a lógica de funcionamento do inconsciente, na contingência do encontro com o infantil, na criança e no adulto. O que dessa experiência da clínica particular ou na cidade podemos extrair? O que nos ensinam as crianças sobre:

- O brincar em seu caráter de enunciação, de invenção e surpresa.
- O brincar na clínica: o privado e o público.
- O brincar e a sublimação: vicissitudes da pulsão.
- O brincar nos registros: Real, Simbólico e Imaginário.

Bibliografia:

Cohen RHP. *A criança objeto “a” nos quatro discursos de Lacan*, Pulsional Revista de Psicanálise, ano XIV, n 148, 15-25.

Freud, S. (1980). *Além do princípio do prazer* (Edição Standard Brasileira Completa das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, Vol. 18). Rio de Janeiro: Imago. (1920)

_____. O Pequeno Hans, (1909)

Lacan, J. (2003) *Nota sobre a criança*, Outros Escritos, Rio de Janeiro, JZE, (1969).

Lacan, J. (1995). *Seminário IV: A relação de objeto*. Rio de Janeiro: Zahar. (1956-1957).

Lacan, J *O seminário. Livro 20. Mais, ainda...* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.

Miller, J. A. (1998). *A criança entre a mulher e a mãe*. Opção Lacaniana: Revista Brasileira Internacional de Psicanálise (21), 7-12.

“Sobre o Falo e o Nome do Pai”

Sandra Viola

10/10; 17/10; 24/10 e 31/10

Das 17:45 às 19 h

Local: EBP Rio/ICP-RJ, à Rua Capistrano de Abreu, 14/16

Pretendemos na primeira aula introduzir a noção de falo em Freud, através da experiência da diferença anatômica entre os sexos.

Abordar a posição da criança frente à diferença entre os corpos e recolher certa mistura que Freud ainda faz/desfaz entre pênis e falo.

Os três tempos do Édipo nos trarão a oportunidade de introduzir a lei do pai edípico e a posição de objeto em que o falasser chega ao mundo.

A lei edípica liberta o sujeito para desejar.

Com Lacan já observaremos a passagem do Édipo para O Nome do Pai, o que permitirá tratar da metáfora paterna e da função fálica, bem como desta passagem.

1 aula - A significação do falo em Freud : o ser e o ter

2 aula - Os três tempos do Édipo e o falo

3 aula - As contribuições de Lacan/O Nome do Pai

4-aula - O falo e a posição masculina/o falo e a posição feminina

Bibliografia:

Freud, Sigmund - A organização infantil

Freud, Sigmund - O caso Hans

Lacan, J. - A significação do Falo Escritos 1

Lacan, J. - O seminário XX

CURSOS LIVRES

Curso livre da Barra

Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise

Coordenação: Angela Batista e Priscila Segall

Colaboração: Isabel do Rêgo Barros Duarte

Dando continuidade aos cursos anteriores, seguiremos trabalhando, nesse semestre, Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise. A partir desse Seminário, vamos retornar aos conceitos freudianos de inconsciente, transferência e pulsão, na perspectiva do tema do Encontro Brasileiro, A queda do falocentrismo e suas consequências para a psicanálise.

Como podemos nos orientar, hoje, com a queda do falocentrismo, e pensar nossos impasses e soluções?

Curso Quinzenal – Terças feiras, às 20h

Agosto: 07/08 e 21/08

Setembro: 04/09 e 18/09

Outubro: 02/10 e 16/10

Novembro: 06/11 e 20/11

Dezembro: 04/12 e 18/12

Local: Rua Gildasio Amado 55, sala 905. Ed. Centro da Barra da Tijuca.

Inscrição: Secretaria do ICP-RJ — Tel: 2286-7993 (Rosane) (Obs: Recomenda-se que a inscrição seja feita antes do início do curso)

Preço: R\$160,00 por mês

CURSO PRIMEIRAS LIÇÕES DE PSICANÁLISE

CONVERSAS DE PSICANÁLISE: FREUD COM LACAN

Coordenação: Ana Lucia Lutterbach Holck
e Isabel do Rêgo Barros Duarte

Para fazer conversar, entre nós, Freud com Lacan, tomaremos como principal referência dois textos de Freud: “Cinco lições de Psicanálise” (1910 [1909]), um conjunto de conferências pronunciadas, em setembro de 1909, na Clark University em Worcester (Estados Unidos) a convite de seu presidente Stanley Hall. Essas conferências foram pronunciadas em alemão, de improviso e posteriormente escritas por Freud. Encontra-se aí uma espécie de anúncio da chegada da boa nova, a psicanálise e seus efeitos de subversão, numa linguagem simples, mas, ao mesmo tempo, rigorosa.

O segundo texto, “A questão da análise leiga: conversas com uma pessoa imparcial” (1926), foi lido no V Congresso Internacional de Psicanálise, ocorrido em Budapeste, em setembro de 1918, portanto, há exatamente cem anos, no contexto pós-guerra. Freud, entre profecia e desafio, como nos indica o prefácio, dá um tom político à sua conferência não só ao falar da prática da psicanálise separada do discurso médico como da extensão desta prática às camadas mais pobres da população.

A referência principal em J. Lacan será O Seminário, Livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958), onde Lacan nos apresenta sua leitura de alguns conceitos básicos de psicanálise. Para acontecer essa conversa entre Freud e Lacan e, ao mesmo tempo, nos instigar a entrar na conversa, organizamos o curso a partir dessas referências e ao redor de cinco temas centrais da psicanálise: O Inconsciente, os Sintomas, Trauma, Sonhos e Édipo.

02 a 23/08/18 – Freud com Lacan: O Mal estar na civilização e A ética da psicanálise

23/08 a 20/09/18 – Conversas entre Freud e Lacan: retomada dos conceitos freudianos já apresentados à luz do ensino de Lacan

27/09/18 – Conclusão

Para que a conversa seja viva é indispensável a leitura prévia dos textos citados na bibliografia.

Início: 02 de agosto de 2018

Horário: 20h

Frequência: semanal

Local: Sede da Seção Rio e do ICP-RJ: Rua Capistrano de Abreu, 14 – Botafogo

Inscrição: Secretaria do ICP-RJ – 2286-7993 (Obs: Recomenda-se que a inscrição seja feita antes do início do curso)

Bibliografia:

Freud, S. (1910 [1909]) “Cinco lições de psicanálise”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. (1926) “A questão da análise leiga: conversas com uma pessoa imparcial”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. (1930) “O mal-estar na civilização”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LACAN, J. (1957-58) *O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

_____, J. (1959-60) *O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM

Coordenação: *Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e Maria Inês Lamy*

Periodicidade e horário: Segundas e quartas terças-feiras do mês, às 21h

Início: 14 de agosto de 2018

No segundo semestre de 2018, vamos prosseguir com o debate do tema proposto pela NRCereda/BR, “Crianças violentas”. Discutindo dois textos de J.-A. Miller (2010 e 2017) e, no empenho de enlaçamento da teoria com a clínica, várias questões emergiram. Tentamos reuni-las em três eixos: sintoma, acting out e passagem ao ato; pulsão de morte em sua dupla face de destruição e separação; defesa e temporalidade do recalque.

A partir da discussão desses pontos e procurando localizar, em cada caso, o lugar e a função da violência, temos tido como perspectiva a preparação de um trabalho para o Encontro da NRCereda-Br, que se dará em novembro.

Bibliografia:

MILLER, J.-A. “Comment se révolter?”, *La Cause Freudienne*, n. 75, Paris, 2010.
_____. “Crianças violentas”, *Opção Lacaniana*, n. 77. São Paulo: Eólia, 2017.

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: *Ondina Machado e Heloisa Caldas*

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 14h30

Não haverá interrupção em julho

Ato e segregação

O tema do Encontro Brasileiro de 2018 – “*A queda do falocentrismo: Suas consequências para a psicanálise*” – nos permitirá, em parte, dar prosseguimento ao estudo feito em 2017 sobre as psicoses, agora acrescidos dos efeitos de saber produzidos pelo Congresso da AMP de Barcelona. A abordagem transferencial das psicoses tem nos mostrado que há arranjos que não fazem uso do universal orientado pelo pai, o que equivale à queda do falocentrismo.

Esperamos trazer de Barcelona questões que nos orientem nas análises de sujeitos que, a despeito de se livrarem do Outro, caem na malhas de um Outro feroz, rígido, com o qual não há papo, sequer na intimidade

fantasmática. A falta de dialética enseja mais ao ato que à reflexão e encaminha a solução do mal-estar à formação de comunidades de gozo que muitas vezes sustentam o sujeito. Aqui pretendemos pensar um dos conceitos básicos da psicanálise, a identificação, e questionar a relação entre a saída identitária e as formas de segregação que presenciamos atualmente. Por outro lado, tanto a entrada em análise quanto seu término implicam um ato. Que tipo de ato implica o término da análise? Seu desfecho leva à redução de um ponto de singularidade que recorta o gozo único que habita cada um de nós. Como fazer isso sem entrar na lógica segregativa nem virar um ermitão? Estas são as questões que pretendemos abordar em nosso programa de pesquisa.

Programa:

- 1 - O que nos ensinam as psicoses? – Ecos de Barcelona
- 2 - Comunidades de gozo: da identificação à segregação. Sexo, seitas, religiões e partidos
- 3 - Identificação ao *sinthoma* ou como fazer laço com o gozo singular

Os temas serão abordados alternando a teoria com casos clínicos extraídos de nossa prática ou da literatura disponível.

Bibliografia:

LAURENT, É. O avesso da biopolítica. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2017.
_____. “Racismo 2.0”. In: *Lacan Cotidiano*, n. 371. AMP Blog. Acessível em: <http://ampblog2006.blogspot.com.br/2014/02/lacan-cotidiano-n-371-portugues.html>
DELGADO, O.; FRIDMAN, P. *Indagaciones psicoanalíticas sobre la segregación*. Olivos: Grama Ediciones, 2017.
HOLCK, A.L.L.; SANTOS, A. *O que se passa? Análises lacanianas e outras histórias*. Rio de Janeiro: Subversos, 2012.

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: *Ana Lucia Lutterbach Holck e Ana Tereza Groisman*

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Não haverá interrupção em julho

Interpretação, construção e leitura são táticas em análise distintas, mas que não se excluem, nem se sobrepõem. Forjadas na obra de Freud, no ensino de Lacan, e nos seminários de Orientação Lacaniana de J.-A. Miller, referem-se a diferentes momentos do que se escreve em uma análise.

No próximo semestre, pretendemos avançar nossa pesquisa sobre a escrita em uma análise e a escrita do próprio caso clínico. Para tanto, nos dedicaremos às elaborações de Lacan sobre a escrita de Joyce, principalmente no *Seminário 23* para verificar o que dali podemos extrair para nossa prática.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: *Cristina Duba*

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras de cada mês, às 16h

Não haverá interrupção em julho

O tema de pesquisa permanece “violência e lei”. Num primeiro momento, retomamos a leitura de “Kant com Sade”, de Lacan. Para isto, recorreremos às aulas de Romildo do Rêgo Barros sobre o supereu. Continuaremos, neste segundo semestre de 2018, com o trabalho em torno das relações entre violência e lei, a partir da contribuição de outros autores, dos quais destacamos, nesse momento, Marie Héléne Brousse.

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: *Adriano Aguiar e Rodrigo Lyra*

Periodicidade e horário: Primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h30

Início: 07 de agosto de 2018

O real no virtual: a psicanálise e a era das novas tecnologias

Nossa forma de buscar ou receber informação, de se relacionar com amigos e amores, de trabalhar, de construir nossa própria identidade e, enfim, de viver a vida é, cada vez mais, permeada pelas telas dos computadores e smartphones. Fãs e detratores da internet concordam, ao menos, que aspectos cruciais da experiência humana estão sendo profundamente modificados por nossas experiências virtuais.

Na medicina, intensificam-se os debates sobre as novas tecnologias. A nomophobia (ansiedade pela ausência do celular) é considerada uma epidemia; as classificações de transtornos mentais (CID-11 e DSM V) incluíram, pela primeira vez, uma adição diretamente relacionada à tecnologia, o Internet Gaming Disorder; a Dependência da

Internet já vem sendo tratada como um problema de saúde pública em muitos países.

Atenta à subjetividade de sua época, a psicanálise reconhece que o falasser encontra novas formas de viver a sexualidade, que o estatuto do saber e da transferência se alteram radicalmente, que a constituição do corpo é reinventada por experiências virtuais, que os algoritmos têm efeitos determinantes no laço social, nos movimentos identitários e nas novas formas da segregação.

Ao longo do segundo semestre, o Núcleo pesquisará os impactos clínicos e teóricos da era digital para a psicanálise.

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: *Vicente Machado Gaglianone*

Co-coordenação: *Paula Borsoi*

Periodicidade e horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 19h30

Início: 14 de agosto de 2018

A pesquisa do núcleo, no segundo semestre, seguirá trabalhando a conferência de Éric Laurent proferida em Barcelona, “Disrupção do gozo nas loucuras sob transferência”, seguindo todas as conexões por ele indicadas. Manteremos a alternância de encontros clínicos e teóricos e realizaremos, em data ainda a divulgar, nossa segunda conversação virtual com Santa Catarina.

Bibliografia

LAURENT, É. “Disrupção do gozo nas loucuras sob transferência”. Texto inédito.

TOPOLOGIA

Coordenação: *Stella Jimenez e Angélica Bastos*

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 03 de agosto de 2018

Em 2018, o Núcleo de Topologia dará continuidade ao estudo do sinthoma, no início e no final de análise, nas neuroses e psicoses, com atenção especial para as psicoses ordinárias. Com recurso a casos trazidos por participantes do Núcleo e casos publicados, buscaremos

circunscrever o sinthoma (quarto elo) no momento inicial da experiência analítica, verificar se este quarto elo está presente, acompanhar suas transformações e, quando possível, delimitar o sinthoma ao qual a análise conduziu. Espera-se apreender aspectos topológicos de cada arranjo sinthomático, bem como os possíveis enodamentos. Trabalharemos também textos teóricos.

TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO

Coordenação: *Sarita Gelbert*

Co-coordenação: *Rodrigo Abecassis*

Periodicidade e horário: primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h

Início: 07 de agosto de 2018

Partimos de uma sociedade intoxicada de produtos e palavras de ordem sustentados por um supereu que vocifera as leis do mercado. As toxicomanias e compulsões aparecem como efeito de discurso, como nos alerta Jésus Santiago.

A resposta do sujeito pela via do uso de drogas (lícitas ou ilícitas) aparece na contemporaneidade em proporções endêmicas. Trata-se de uma possibilidade de tratar o real pelo real; o gozo pela atuação, com subtração da palavra. A clínica com as toxicomanias e alcoolismo é delicada e com grandes desafios, onde os sujeitos procuram soluções no desaparecimento psíquico, na ruptura com o Outro. Nesse sentido, os sujeitos estão com seus corpos mergulhados em palavras e coisas que funcionam na direção do apagamento do inconsciente, da singularidade. Sabemos que o efeito em cada um, é imprevisível. E a psicanálise aposta nisso e nas invenções possíveis num tratamento, seja na clínica particular ou na saúde pública.

Qual é a função da droga para cada sujeito?

Essa pergunta abre para nós, analistas, a questão diagnóstica e a da transferência, assim como favorece a discussão sobre outros questionamentos e afirmações encontrados no Campo Freudiano: a droga provoca uma ruptura com o gozo fálico; tampona a divisão subjetiva; promove o gozo assexuado no lugar do encontro com o Outro sexo; promove um tratamento do gozo; uma forma de amarração dos registros e uma suplência pacificadora, etc.

Nesse sentido, a clínica com o autismo tem algo a nos ensinar: apostar no sujeito, mesmo que tenha que se antecipar a ele, trabalhar na direção da invenção singular que cada um pode construir para sua dor de existir e acompanhar cada sujeito na construção de seu Outro possível.

Paralelamente, nosso programa de trabalho será direcionado também à Rede de Saúde Mental, pois, diante do retrocesso que a política nacional de Saúde Mental vem sofrendo, com seus efeitos evidenciados na cidade, como o incremento da política asilar com relevo nas comunidades terapêuticas religiosas, onde os sujeitos são isolados pelo Outro absoluto consistente, cabe à psicanálise dizer algo a respeito a partir de sua clínica e política. Nessa direção, para que a ética da psicanálise se sustente, é preciso um lugar de fala e pesquisa para os profissionais. Portanto, é na interseção entre os campos epistêmico, político e clínico que o Núcleo se inclui como um espaço importante para pensar o saber fazer dentro e fora das instituições.

Bibliografia:

FREUD, S. “O mal estar na civilização”; In: Edição *Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LACAN, J. “Encerramento das Jornadas de Estudos de Cartéis da Escola Freudiana”. In: *Revista Pharmakon Digital*, nº 2, p. 15.

SANTIAGO, J. A Droga do Toxicômano: Uma parceria clínica na era da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LAURENT, É. A sociedade do sintoma: a psicanálise hoje. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.

_____. “Três Observações sobre a Toxicomania”. In: *Revista Pharmakon Digital*, nº 3, p. 21.

SANTIAGO, J. “Droga, ruptura fálica e psicose ordinária”. In: *Revista Pharmakon Digital*, nº 3, p. 6

MARTINS, V. T. “Intoxicações no contexto do desencadeamento da psicose”. In: *Revista Pharmakon Digital*, nº 3, p. 55.

ENCONTRO COM A CLÍNICA DO AUTISMO

No Encontro com a Clínica do Autismo, em 2017, seguimos nossa investigação sobre o circuito pulsional no autismo. A partir da função do sintoma e suas construções, destacamos a relação com instituições e parceiros para interrogar as modalidades de laços que podem se desenvolver sob transferência.

Buscamos verificar a maneira que os autistas encontram para tratar o impacto do significativo sobre o corpo, através da apresentação dos casos clínicos trazidos pelos participantes. Além disso, quais são os recursos que cada autista inventa para tratar esses efeitos e como o psicanalista pode intervir na instituição de maneira que possa ser criado, para cada sujeito, um circuito próprio que sirva de apoio para sua construção.

Assim, através de uma equipe multidisciplinar, é possível encontrar parcerias entre profissionais, pais e instituição para acolher esses sujeitos.

Trabalhamos o texto de Daniel Roy, “O que nos ensinam as crianças autistas”, que nos aponta como a “presença discreta” de um acompanhamento à “boa distância” pode tratar o retorno do significativo no real.

Em 2018, continuaremos o trabalho a partir da conferência de Jean-Claude Maleval, “Da estrutura autística”, e das novas referências conceituais trazidas por ele sobre a estrutura do autismo e as modalidades de acolhê-las pela psicanálise. A questão sobre a aquisição da linguagem e as diferenças entre estar na linguagem e a fala, extraída de um caso clínico apresentado no final do ano, servirá de ponto de partida para aprofundarmos as referências teóricas contidas no texto.

Coordenação:

Paula Borsoi

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Com a participação de:

Anna Luiza de Almeida e Silva

Francisca Menta

Maria Antunes Tavares

O CIEN-Rio

O CIEN, Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Criança e o Adolescente, é uma instância ligada ao Campo Freudiano que se dedica à abertura da relação da Psicanálise com outras disciplinas. O trabalho do CIEN acontece a partir dos impasses originados no trabalho cotidiano nas instituições que se dedicam às crianças e adolescentes, relatados tanto pelos sujeitos assistidos quanto pelos profissionais das diversas áreas que deles se ocupam, seja no campo da educação, da saúde, da assistência

O CIEN no Rio de Janeiro promove encontros regulares na primeira terça-feira de cada mês para uma conversa instigada por um *convidado* ou por um *tema* que envolva a criança e o adolescente na contemporaneidade.

Esse ano trataremos de alguns temas recolhidos das experiências dos *Laboratórios*: violência, inclusão, diagnóstico e medicalização, entre outros.

Debruçando-nos sobre as experiências, visamos a recolher o que se produz na contingência dos encontros das *Conversações*, destacando o *elemento novo* que enlaça as diversas disciplinas e dá lugar às soluções singulares para os impasses encontrados.

Além disso, o Cine CIEN busca, a partir da exibição de filmes, levar a proposta do CIEN aos espaços públicos coletivos, ampliando o debate para questões fora das instituições.

O CIEN Brasil difunde sua escrita na forma de uma revista digital com artigos, entrevistas e contribuições a partir do material das investigações e conversações realizadas pelos seus laboratórios e participantes. Não deixem de conferir em <http://cien-brasil.blogspot.com.br/p/cien-digital.html>

Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio

Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord. CIEN-Rio

Gisele Fleury e Jorge Carvalho – Comissão Cine-Cien

CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

Agosto

01 de agosto – AULA INAUGURAL – quarta-feira, às 20h
“A queda do falocentrismo: consequências para a psicanálise”, com Angela Bernardes, Diretora da EBP-RJ e Diretora do XXII Encontro Brasileiro do Campo Freudiano.

04 de agosto de 2018. – JORNADA DO ICP RJ – Abertura: 09h
(Jornada de Encerramento da Turma 2015)

07 de agosto – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

29 de agosto – quarta-feira, às 21h
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Setembro

04 de setembro – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

26 de setembro – quarta-feira, às 21h
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Outubro

02 de outubro – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

31 de outubro – quarta-feira, às 21h
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Novembro

06 de novembro – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

28 de novembro – quarta-feira, às 21h
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Dezembro

04 de dezembro – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP

<https://icprj.wordpress.com/>

Nossa aposta de que o Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP se coloca como um destino para produtos das pesquisas realizadas nos Núcleos e Unidades continua.

Trata-se de um destino que não só recebe os produtos, mas que ajuda a fomentar a própria produção dos Núcleos e Unidades, confirmando, assim, a proposta de que eles possam dar notícia de suas produções à comunidade do ICP.

Desde seu início, no final de 2015, chegamos a 3700 visitantes para os seus 69 textos, que constituem a memória viva dos Núcleos e Unidades.

Que a comunidade ampla do Instituto continue podendo contar com esse endereço, que entremeia essas tantas linhas, nós e costuras que constitui a pesquisa do ICP, é o nosso desejo.

Tatiane Grova
Coordenadora da Comissão de Núcleos e
Unidades de Pesquisa do ICP-RJ

PUBLICAÇÕES DO ICP

A Comissão de Publicação do ICP-RJ é comprometida em assegurar a difusão das informações e da produção do Instituto, tendo por objetivo cuidar da divulgação de suas atividades, da publicação dos trabalhos aí desenvolvidos e da circulação da produção que resulta dos seus Cursos, Unidades e Núcleos de pesquisa. Um de seus projetos prioritários é dar continuidade à série *Andamento*, que conta com cinco títulos publicados desde o seu lançamento.

Livros já publicados

Andamento do ICP

Ao pé da letra
Leitura e escritura
na clínica psicanalítica.

Ana Lucia L. Holck e Tatiane
Grova (Orgs.)

Subversos, 2014



Andamento do ICP

Ódio, Segregação e Gozo

Marcus André Vieira e Romildo do
Rêgo Barros (Orgs.)

Subversos, 2012





Andamento do ICP

Urgência sem emergência?

2ª edição - Vários

Subversos, 2012

Andamento do ICP

Caminhos da
estabilização na psicose

*Gloria Maron,
Marcus André Vieira, Nuria
Malajovich Muñoz e
Paula Borsoi (Orgs.)*

ICP, 2011



Andamento do ICP

Acolher a demanda, produzir a
transferência

*Maria Cristina Bezerril Fernandes e
Maria do Rosário
Collier do Rêgo Barros (Orgs.)*

ICP, 2006

DIRETORIA

Diretora Geral:

Paula Borsoi

Diretor de Tesouraria e Infraestrutura:

Ronaldo Fabião Gomes

COMISSÕES

Coordenadora da Comissão de Ensino:

Gloria Maron

Comissão:

*Ana Tereza Groisman, Andréa Reis dos Santos, Francisca Menta Soares e
Renata Martínez*

Coordenadora dos Núcleos de Pesquisa:

Tatiane Grova

Comissão:

Cristina Frederico, Bruna Guaraná e Lourenço Astúia de Moraes

Coordenadora da Comissão de Publicação:

Cristina Duba

Comissão: *Cecília Moraes, Luiza Sarrat Rangel, Leonardo Lopes Miranda,
Sandra Landim, Tatiana Grenha e Thereza De Felice*

CONSELHO DELIBERATIVO

Andréa Reis dos Santos

Angela Batista

Maria Lídia Alencar

Mirta Zbrun

Romildo do Rego Barros

Ruth Cohen

Sarita Gelbert

Vicente Machado Gaglianone



Site do ICP RJ

<http://www.icprj.com.br>



Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP

<https://icprj.wordpress.com/>



Facebook do ICP

<https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ
Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo
Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

Email: icprio@icprio.com.br

Horário:

De segundas a quintas-feiras de 13h00 às 21h00

Às sextas-feiras de 10h00 às 17h00

Secretária: Rosane da Matta

EBCF
Encontro Brasileiro
do Campo Freudiano

A queda do falocentrismo

Consequências para a psicanálise

Conferencista convidado
Éric Laurent

23 a 25
novembro

Hotel Windsor Barra
Av. Lucio Costa, 2630
Rio de Janeiro

encontrobrasileiro2018.com.br

 *Escola Brasileira
de Psicanálise*